



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Compreensão de expressões idiomáticas por deficientes auditivos com linguagem oral
Autor	ANA PAULA ANGHINONI RAMOS
Orientador	MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA

Expressões idiomáticas são definidas como um tipo de linguagem figurada. Em razão dessas expressões aparecerem de forma recorrente no dia-a-dia das pessoas, sua incompreensão é um empecilho para a comunicação efetiva. Pessoas que possuem perda de audição, pela privação sensorial, ficam menos expostas à comunicação oral direta e/ou incidental e, portanto, têm menos contato com expressões idiomáticas, as quais dependem exclusivamente de input verbal para serem entendidas. Nossa hipótese era de que quanto menor a exposição a esse tipo de enunciado, menor também seria a chance de inferir ou compreender seu significado figurado. Partindo dessa hipótese, a presente pesquisa teve o objetivo de verificar a compreensão de expressões idiomáticas por pacientes com perda auditiva bilateral moderada à profunda. Participaram 56 pacientes adultos monolíngues, falantes nativos de português, 30 com audição normal (grupo controle) e 26 oralizados com deficiência auditiva (grupo clínico). Todos os pacientes eram usuários de aparelho auditivo ou implante coclear. As entrevistas do grupo clínico foram feitas no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e as do grupo controle com acompanhantes dos participantes do grupo clínico e com pais de alunos da Escola Estadual Rio de Janeiro. Os participantes foram submetidos a uma tarefa verbal constituída por seis perguntas abertas e por seis perguntas fechadas acerca de expressões idiomáticas, como PAULO É A METADE DA LARANJA DE LAURA (pergunta aberta: O que sente Laura por Paulo? pergunta fechada: Ela adora ele ou detesta?) e ANA E LIA SAÍRAM COMO UM PAR DE VASOS (pergunta aberta: Como elas se vestem? pergunta fechada: As roupas delas são diferentes ou iguais?). Os resultados preliminares demonstram melhor desempenho do grupo controle - tanto nas perguntas abertas, quanto nas perguntas fechadas – em relação ao grupo clínico, corroborando nossa hipótese inicial de que é necessário ouvir contextualmente as expressões idiomáticas para, de fato, compreender o seu significado, o qual não é motivado pelo significado linear e literal.